

julho de 1984
nº 24 - Ano III

Biblioteca - Koinonia

(X) Cadastrado

(X) Processado

KARDEX (X)

TRAGEM ()

XEROX ()

PREPARAÇÃO ()

200
1984

aconteceu no mundo evangélico

E o Senhor fez brotar toda qualidade de árvores
agradáveis à vista. Gn 2:9

editorial

Em junho o CEDI completou 10 anos. Sua história porém é mais antiga. Seria preciso retornar até 1965 quando, no Rio de Janeiro, alguns sonhadores, comprometidos até à medula com as transformações sociais pelas quais o Brasil passava, organizaram o então Centro Evangélico de Informação, logo depois rebatizado como Centro Ecumênico de Informação, conhecido de muitos pelo Boletim CEI.

Como aconteceu com a maioria dos sonhadores naquela época os criadores do CEI aos poucos foram tornando-se "personas non gratas" àquelas "realistas" que ocupavam o poder, religioso e secular, e foram, em muitas situações, obrigados à clandestinidade. Mas os sonhos vingam onde a ação é difícil ou impossível. O sonho cresceu e em 1974 organizou-se o Centro Ecumênico de Documentação e Informação.

O CEDI, no seu serviço às igrejas tem se identificado com as bandeiras do ecumenismo e das lutas populares. Cremos que ambas as coisas estão intimamente ligadas e que o ecumenismo só será uma realidade quando o próprio movimento popular romper com as barreiras denominacionais. A fome e a miséria, a dor e o desespero, a morte e a solidão, são realidades que não conhecem os limites das diferentes confissões religiosas e as igrejas que não acordarem para essa verdade e não se abrirem para a dor do povo serão atropeladas em sua missão.

Hoje o CEDI é uma instituição que presta serviço às igrejas e aos movimentos populares em diversas frentes, desde a sistematização de subsídios para os pastores e agentes de pastoral comprometidos com os pobres até a assessoria às organizações indígenas no Brasil, passando pela criação de material didático para

alfabetização de adultos, acompanhamento do movimento operário no ABC, e aprofundamento de estudos sobre a situação do camponês no Brasil e América Latina. Tudo isso está a serviço das igrejas e pastores que tocados pelo Espírito Santo querem renovar seu modelo de ação pastoral.

Nosso trabalho hoje pode ser diferente, mais amplo, mais estruturado com uma metodologia mais científica, mas nossos sonhos continuam os mesmos. Continuamos sonhando com o dia em que as diferenças religiosas e raciais não serão barreiras para a convivência fraterna, amiga e solidária. Continuamos sonhando com o dia em que o índio será respeitado nos seus direitos de existir como nação autônoma e auto-gerida. Continuamos sonhando com o dia em que católicos e protestantes (e por que não outros credos?) se aceitarão como irmãos.

É uma caminhada de fé muitas vezes solitária. Mas é confiando na justiça da opção feita que adquirimos força para não perder o horizonte de nossos objetivos.

Junho é também o aniversário do seu Boletim Aconteceu no Mundo Evangélico. Completamos 2 anos e estamos indo para o terceiro com vários projetos de mudanças para melhorar a qualidade de informação para o leitor. Estamos estudando a inclusão de um encarte semanal contendo temas populares de teologia. Em estudo também está a ampliação do número de páginas e das fontes de informações. Queremos ver também se até o final do ano teremos aproximadamente quatro mil leitores. Estamos ampliando o volume de trabalho. As críticas e sugestões dos leitores serão bem vindas e assimiladas na medida do possível.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98 fundos
Tel: 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 983
Tel: 66-7273
01283 - São Paulo - SP

O CLAI DESTACA
Secretário Regional para o Brasil
Caixa postal 55.202
04799 São Paulo SP

Editor
Edin Sued Abumanssur

Redator
João Batista Nunes Neto

Composição
Paulo Zacarias

Impressão/Acabamento
Imprensa Metodista
Av. Senador Vergueiro, 1301
São Bernardo do Campo - SP

SAGARANA EDITORA LTDA

Sagarana Editora Ltda.
Diretor
Domício P. de Matos
Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva
Jether Pereira Ramalho
Rubem Alves
Zwinglio Mota Dias
José Oscar Beozzo

DICAS DO RUBEM ALVES

Morreu Alexander Schmemmann. O nome é desconhecido para a maioria de nós. Teólogo da Igreja Ortodoxa, que escrevia coisas lindas sobre a liturgia, sobre a vida, sobre a vida como liturgia, sobre a liturgia como vida... Eu o conheci, faz tempo. 1953, reunião de moços nos Estados Unidos, cerca de 3.000 estudantes. Era passagem de ano e nevava. Schmemmann falava sobre a unidade entre a liturgia e a vida: cada gesto, seja plantar uma árvore, cantar num comício, lutar uma batalha — um gesto de celebração litúrgica. Nunca me esqueci... Invejei os Ortodoxos, que tinham tradição de tal beleza. Cerca de um ano atrás um amigo comum me disse: “— O padre Schmemmann está morrendo. Tumor no cérebro.” E me contou de como tentara visitá-lo, apenas para ser gentilmente barrado pela esposa. “— É, o Alexander, quando foi informado que iria morrer, disse: ‘— Que bom que me foi dado tempo para celebrar o último ato da minha liturgia. Não quero ver ninguém. Desejo a solidão e o silêncio para pensar e escrever: deixar um testemunho para os que ficam...’ ” Um outro amigo me contou de um sermão que o padre Schmemmann pregou, sobre a tristeza. “— Quando estou triste”, ele disse, “vou ao jardim zoológico. Quando vejo o hipotótamo convenço-me de que Deus tem um grande senso de humor e começo a rir. Se o tamanho do hipopótamo não chega para o tamanho da minha tristeza, passo ao rinoceronte. Não há depressão que resista...” As preleções de Alexander Schmemmann sobre a liturgia estão em inglês: *For the Life of the World*. É minha esperança que um dia o CEDI patrocine a sua tradução e publicação.

★★★

“O que você acha das baratas? O que faz quando encontra uma? Mesmo que tenha por princípio não matar animais você perdoa as baratas? Quando uma barata passa perto do seu pé, você resiste a um fulminante pisão na sua casca lustrosa? Dizem que, se houver uma guerra nuclear em larga escala as baratas sobreviverão. Elas são imunes à radioatividade...” Não posso dizer que você vai gostar de ler o livro. Mas terá uma profunda experiência. *Guerra Nuclear* é o melhor livro que li sobre o assunto. Sumário: (1) Na trilha dos dinossauros; (2) Breve história da Terceira Guerra Mundial: 1945-1972; (3) Breve história da Terceira Guerra Mundial: 1972-1982; (4) Breve história da Terceira Guerra Mundial: 1983; (5) Sementes de Cogumelo; (6) A Palavra dos Profetas; (7) As armas; (8) Balanço estratégico; (9) Espiões do espaço; (10) O pensamento estratégico; (11) O inferno entre nós; (12) Existe saída. Autores: Dagomir Marquezi e Lu Gomes. Editora Três Ltda. Caixa Postal 223. São Paulo, 05065. Fone 260-0533.

★★★

“O riso é o início da oração”: Reinhold Niebuhr. Quem não ri é porque se leva a sério demais. E quem se leva a sério demais, no fundo se pensa com os atributos da divindade. A seriedade vai sempre junto com os ídolos e as fardas...

IECLB DISCUTE SUA REESTRUTURAÇÃO

O Jornal Evangélico nas suas edições última de maio e primeira de junho trazem extensas matérias sobre a reestruturação da IECLB tida como necessária por diversos entrevistados, pastores regionais e distritais. As idéias vão desde a regionalização das Igrejas com unidades eclesiais menores que as atuais, defendida pelo pastor regional Albérico Baeske, até a volta aos Sínodos, extintos em 1968, defendida pelo pastor Meirad Piske. Para Piske na atual estrutura há uma sobrecarga de trabalho aos Secretários Gerais e uma centralização das decisões em Porto Alegre. Isso estaria dificultando a comunicação da direção com as bases na Igreja forçando o aumento de membros no Conselho Diretor. O próprio pastor presidente da IECLB, Augusto Kunert disse que depois dessa caminhada desde 68, “cabe avaliar se esse veículo de serviço (a IECLB) é adequado e se preenche as finalidades”. A palavra reestruturação tem sido usada em todas as falas e tem-se perguntado pelos custos da atual estrutura. A IECLB existe na sua forma atual há 16 anos e a atual discussão demonstra a disposição dos luteranos em manter sua Igreja colada à realidade, flexível e eficiente no serviço ao Reino. O desapego às formas institucionais deveria servir de exemplo a outras denominações evangélicas.

1974-1981
10 ANOS
CEDI



DECLARAÇÃO COMUM DO CMI E VATICANO

O Conselho Mundial de Igrejas, com sede em Genebra e o Vaticano fizeram uma Declaração Comum por ocasião da visita do Papa João Paulo II ao CMI em 12 de junho de 1984. No início da visita papal tanto João Paulo II quanto o Secretário-Geral do CMI, Philip Potter, leram seus discursos de acolhida. No seu discurso o Papa afirma que a Igreja Católica "está convencida de haver conservado em plena fidelidade à tradição apostólica e à fé dos Pais, no ministério do Bispo de Roma, o polo visível e a garantia da unidade". Por outro lado Philip Potter afirma que o CMI busca a unidade "como uma comunidade conciliar de igrejas locais cuja existência radica em Deus, revelado em Cristo e no Espírito Santo, mas que manifestam uma rica diversidade e que desenvolvem uma personalidade própria dentro da integridade da única fé apostólica". Parece ter sido um encontro interessante.

CONCÍLIO DA IGREJA EPISCOPAL

A Diocese Meridional da Igreja Episcopal do Brasil realizou seu 87º concílio anual nos dias 28 de abril a 1º de maio na cidade de Rio Grande (RS). Uma comissão de trabalho recomendou, ao final do concílio, que entre outras coisas: "que a vida pastoral diocesana tenha um conteúdo teórico (teológico) mais definido e insinuante (contemporâneo), capaz de operacionalizar-se com apoio de material barato e popular; que o lema do concílio ('Justiça e Paz, a Grande Esperança do Mundo') não se reserve ao evento conciliar, mas que venha a ser o temário mesmo do conteúdo teológico acima referido; que a Diocese atualize sua posição quanto à ordenação feminina". O Concílio foi presidido pelo bispo D. Claudio Gastal. (Estandarte Cristão - maio de 1984).

CÂMARA DO RIO COMEMORA DIA DO PASTOR

Recebemos, aqui no CEDI, um convite da vereadora carioca, Benedita Souza da Silva, do PT, para a solenidade em comemoração ao dia do Pastor, em 8 de junho p.p., na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. "Ao requerer a realização da solenidade, pretendi fosse preenchido espaço na Câmara destinado a matéria não relacionada diretamente com a Edilidade, o que teria impedido que o referido espaço houvesse sido ocupado por outro assunto que, a meu juízo, não estaria em consonância com a vontade de nosso Pai Celestial. Faço referência a esse fato para deixar claro que minha proposta de se comemorar o *Dia do Pastor* na Câmara Municipal não se contradiz com o princípio de separação entre Igreja e o Estado, que defendemos: uma IGREJA LIVRE NUM ESTADO LIVRE". Benedita é favelada (Favela da Rocinha), negra e membro da Assembléia de Deus.

DIOCESE EPISCOPAL FAZ MANIFESTO POLÍTICO

A Diocese Meridional da Igreja Episcopal do Brasil, que abrange o sul do estado do Rio Grande do Sul e a cidade de Porto Alegre, reunida em Concílio com aproximadamente 150 delegados, manifestou a sua "inquietação pela situação atual, política, econômica e social, vítima de um poder político desumano, que tem até mesmo conseguido matar a esperança do povo". Os episcopais entendem que as últimas mobilizações populares manifestaram a sede por mudanças "das estruturas construtoras e sustentadoras da fome, desespero e até a morte". No manifesto ainda, os anglicanos apelam por uma crescente mobilização pela vida contra a morte. (Jornal Evangélico - maio de 1984).

LIVRO SOBRE A HISTÓRIA DO PROTESTANTISMO NO BRASIL

O Prof. Duncan Alexander Reily, do Curso de pós-graduação em Ciências da Religião, do Instituto de Ensino Superior, em Rudge Ramos, escreveu o livro "História Documental do Protestantismo no Brasil". O livro foi editado pela Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos, ASTE e o seu lançamento aconteceu no dia 25 de junho, promovido pela ASTE, Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, Curso Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião e pela Imprensa Metodista. O protestantismo brasileiro tem memória.

GRUPO CAFÉ LANÇA OUTRO DISCO

O Grupo Café lançou em fins de maio o seu mais novo disco: "Mutirões", pela Edições Paulinas. A coordenação da produção coube ao Rev. Valdomiro Pires de Oliveira que é também o autor de várias canções do disco. O Grupo Café teve sua origem no evento musical "Canções para um Festival Evangélico" de onde saiu o nome do conjunto e também de seu primeiro disco. "Mutirões" traz, além das composições do próprio Grupo, canções de Paulo Angelini, Daniel Vieira Ramos Filho, João Marcos Lopes, Sonia Raquel de Oliveira, Hermes Mendes Rangel e Ismar do Amaral. Tanta gente reunida, escrevendo, produzindo, regendo e criando arranjos num verdadeiro mutirão. É um disco que traduz esperança e fé para os dias de hoje. Como diz a faixa título: Quando os nossos mutirões/Forem movidos pela fé/ No Evangelho que é vida/Cartilha para ser seguida/Vai ter pão em toda mesa/Vai ter semente no chão/Vai ter vinho em todo copo/Vai ter copo em toda mão/ Todo ser vai comungar/ Todo olhar vai se encontrar/Toda mão vai ajudar/Toda garganta vai cantar.



JOVENS EXIGEM MAIOR PARTICIPAÇÃO NAS IGREJAS

Em época de participação política nas decisões do país as Igrejas também recebem os bons ares da democracia. Essa evidência é visível nas reivindicações da grande maioria de jovens de diversas igrejas evangélicas que querem uma maior participação da juventude na vida e nos rumos de suas igrejas. Essa foi uma das tônicas do Encontro Nacional de Jovens Metodistas e também é uma ênfase entre a juventude luterana. O próprio Conselho Mundial de Igrejas está bastante preocupado com a participação de jovens em sua estrutura decisória e uma das exigências nas eleições para o Comitê Central era de que houvesse um significativo percentagem de jovens. O próximo ano, 1985, será comemorado o Ano Internacional da Juventude, o que nossas igrejas poderiam fazer para permitir aos jovens um maior acesso às decisões? Como nossas Igrejas poderão adequar seus temas e linhas de trabalho às necessidades da juventude?

SÍNODO DA IGREJA EPISCOPAL DO BRASIL

Nos dias 5 a 8 de julho realizou-se o XXI Sínodo ordinário da Igreja Episcopal do Brasil, em Porto Alegre. O Sínodo é formado pela Câmara dos Bispos e a Câmara dos Presbíteros e Leigos (três clérigos e três leigos de cada Diocese). O Sínodo é um órgão deliberativo e suas decisões afetam a vida de toda a Igreja e nesse Sínodo os assuntos em pauta foram: eleição do novo bispo primaz, eleição de bispo para Recife; nova edição do Livro de Oração Comum e ordenação feminina. A presidência do Sínodo coube a Dom Edmund Knox Sherrill, bispo de Recife e primaz em exercício. (Estandarte Cristão).

COLÓQUIO COM RUBEM ALVES

No dia 6 ou 20 de outubro (a ser definido ainda) o CEDI promoverá um dia inteiro de colóquio com Rubem Alves sobre "Teologia e Linguagem". Os interessados deverão ler com antecedência dois textos: "O Que é Religião" do próprio Rubem Alves, Coleção Primeiros Passos, da Brasiliense e "O Arco e a Lira" de Octavio Paz, Editora Nova Fronteira. Esse último texto é imprescindível e longo, 368 páginas, portanto sugerimos comecem logo. O colóquio versará sobre "Os vários 'jogos' de linguagem. A natureza da linguagem religiosa. Religião e poesia. Religião e magia. A contribuição da psicanálise: os sonhos como as religiões de indivíduos, as religiões como sonhos de grupos. Linguagem religiosa, linguagem teológica. O corpo e a linguagem religiosa. Política. Teologia como exercício de sedução...". O colóquio é dirigido a estudantes de terceiro e quarto ano de teologia, estudantes de lingüística e literatura, pastores e teólogos. Oportunamente faremos nova comunicação precisando alguns dados.

JAIME WRIGHT DEIXA O "CLAMOR"

O Rev. Jaime Wright, da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, deixou o Comitê de Defesa dos Direitos Humanos no Cone Sul, CLAMOR. Nos seus cinco anos de existência CLAMOR tornou-se uma das entidades humanitárias brasileiras mais conhecidas e respeitadas, no exterior. O Rev. Jaime Wright vai agora trabalhar com os problemas mais ligados à América Central. Ele continuará a serviço da Arquidiocese de São Paulo onde já vinha trabalhando a muitos anos, caso sem precedente na Igreja Católica. O Rev. Jaime Wright é brasileiro naturalizado e recentemente renunciou a sua cidadania americana.

ASSIM NÃO DÁ PARA CONTINUAR

O Jornal Informação IECLB da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, traz em seu número de maio um desesperado apelo do Conselho Mundial de Igrejas em favor da população nordestina do Brasil. No Nordeste o índice de mortalidade infantil, devido à desnutrição, é de 40%. O Secretário Geral do CMI, Rev. Phillip Potter, enviou carta circular a todas as igrejas-membro pedindo uma atenção especial ao problema: "Como cristãos, temos o dever não apenas de repartir nosso pão de cada dia com aqueles que não têm o suficiente para comer, mas também de ajudar a descobrir e denunciar as causas que contituem a origem de todos estes sofrimentos". Não deixe de ler também a Última Página deste Boletim referente à situação nordestina. Está claro que o problema no Nordeste não é climático mas político.

JOVENS METODISTAS TÊM ENCONTRO NACIONAL

Os jovens da Igreja Metodista tiveram nos dias 28 de abril a 1.º de maio, no Instituto Metodista de Ensino Superior, o seu IV Encontro Nacional onde foi discutido o tema: "Que Igreja é esta?". Os jovens elaboraram uma liturgia centrada em novas formas de proclamação do Evangelho através da arte e do teatro. Foram discutidos temas pertinentes à realidade da Igreja Metodista e também à realidade nacional. "No final do evento, foi elaborado um documento, no qual os jovens propõem: a autonomia dos meios de comunicação de massa, reforma agrária; eleições diretas-já; que a Igreja assuma posições práticas em favor da vida, como força geradora de transformação da sociedade". Ainda no dia 1.º de maio foi celebrado um ato público relativo ao dia do trabalho. (Expositor Cristão - maio de 1984).



XII CONGRESSO NACIONAL DA ABUB

A Aliança Bíblica Universitária do Brasil, ABUB, realizará nos dias 23 a 29 de julho de 1984, o seu XII Congresso Nacional. O local de encontro será no Instituto Metodista de Ensino Superior em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo. A ABUB escolheu como tema para este Congresso: "Reino de Deus: Justiça e Esperança" e espera receber cerca de 600 participantes entre delegados (membros das ABUs regionais) e convidados. Os temas a serem estudados estarão reunidos em três palestras-base: "A Teologia do Reino", "Realidade e Justiça", e "Compromisso e Esperança" e 23 Seminários que serão dirigidos por mais de 30 preletores para a ABU e a Aliança Bíblica de Profissionais, ABP. Para a Aliança Bíblica de Estudantes Secundaristas, ABS, as palestras serão: Vida Devocional, Realidade Secundarista e Evangelização além de 6 Seminários. Sobre o tema do Congresso a Comissão Organizadora afirmou que "quando os valores do Reino se manifestam nas estruturas sociais, governos, comunidades e organizações, percebemos algo da realidade que Deus reina. Justiça e Esperança são características essenciais dessa presença do Reino entre nós".

ENCONTRO NACIONAL DE PASTORES METODISTAS

Os pastores da Igreja Metodista do Brasil tiveram um encontro nos dias 3 a 7 de julho em Itapeverica da Serra, São Paulo. Este foi um evento importante pelo fato de o último ter acontecido há seis anos. Os temas de estudos durante o encontro foram: Espiritualidade no Antigo Testamento; Espiritualidade no Novo Testamento; Espiritualidade e Evangelização; Perspectivas Históricas para Vida e Missão e A Busca de linhas específicas de Evangelização.

O NOME DA ROSA EM DEBATE

O Instituto de Estudos da Religião, ISER, promoveu um debate em maio sobre o já famoso livro de Umberto Eco: "O Nome da Rosa". Além desse debate o ISER promoveu também uma série de mostras de filmes sobre religiosidade popular no Museu de Arte Moderna, no Rio. O Instituto de Estudos da Religião, com sede no Rio, é uma entidade que reúne sociólogos, antropólogos, e teólogos para estudo do fenômeno religioso em suas diferentes manifestações: catolicismos popular e tradicional, pentecostismo, protestantismo, cultos afro-brasileiros etc. O ISER teve sua Assembléia anual em fins de maio onde além das atividades administrativas discutiu-se sobre vários temas como: Marxismo e Cristianismo, Ecumenismo no Brasil, Catolicismo no Brasil. Estes temas foram apresentados e debatidos pelos grupos de trabalho que estão estudando-os. O ISER é quem edita os cadernos Religião e Sociedade.

COMITÊ CENTRAL DA WACC SE REÚNE EM SÃO PAULO

O Comitê Central da Associação Mundial para as Comunicações Cristãs (WACC), reuniu-se em São Paulo nos dias 23 a 26 de maio sob a presidência de Bill Fore e contou com a participação de 80 representantes de 7 regiões do mundo (África, Ásia, Europa, América Latina, América do Norte etc) onde a WACC tem uma presença ativa. Foi ratificado o caráter de foro aberto da Associação, a serviço do diálogo e do intercâmbio de experiências comunicativas cristãs. A WACC agrupa mais de 280 organizações dedicadas às comunicações cristãs. Entre os princípios aprovados nessa reunião estão aqueles que assinalam que a comunicação cristã aceita e proclama a soberania de Cristo, que a comunicação cristã liberta, é participativa, cria comunidade e é verdadeira. (Rápidas — Serviço Informativo do Conselho Latino Americano de Igrejas — Maio de 1984).

MANIFESTO DA I. P. U. B.

Diante da situação de transição que vivemos hoje no País, o Conselho Coordenador da *Igreja Presbiteriana Unida do Brasil*, reunido em Marechal Floriano, ES, nos dias 28 a 30 de abril de 1984, resolveu fazer o seguinte pronunciamento a toda Comunidade Brasileira:

PRONUNCIAMENTO DA I. P. U. B.

"— Considerando que o autoritarismo desestruturou a vida política, social, econômica e jurídica de nosso País;

"— Considerando que como cristãos evangélicos, participamos, com entusiasmo, na luta de nosso povo por eleições diretas, por justiça social e por uma ordem jurídica constitucional que possa garantir o desenvolvimento da democracia;

"— Considerando que a IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DO BRASIL, pelo seu Conselho Coordenador, formado por representantes de nove diferentes regiões do Brasil, tem consciência de que a Igreja é do povo, e que 90% do povo brasileiro, clara e publicamente está a favor de eleições diretas, e que, ainda que não queiramos, esse fato envolve a comunidade de Fé nos problemas nacionais.

"Afirmamos que somos favoráveis às mudanças aspiradas pelo povo, a fim de que nosso País encontre novos caminhos de justiça, direitos humanos assegurados, independência econômica e uma ordem social que expresse melhor a luta de Jesus Cristo, sempre posta a favor da libertação do Homem".





O CLAI DESTACA

CONSEJO LATINOAMERICANO DE IGLESIAS
CONSELHO LATINO AMERICANO DE IGREJAS

Consolação e Solidariedade: um momentoso ministério

Um dos ministérios mais marcantes do Conselho Latino-Americano de Igrejas tem sido seguramente o da Pastoral de Consolação e Solidariedade. Iniciado com Juan Marcos Rivera, que percorreu grandes extensões da América Latina, visitando e compartilhando com os cristãos por toda a parte a sua presença pastoral, vem ele agora sendo desempenhado por Carmelo Alvarez. Este jovem pastor dos "Discípulos de Cristo" nos conta aqui o que é e o que faz a pastoral:

O CLAI DESTACA — *Pastoral de Consolação e Solidariedade é uma expressão única, usada somente pelo CLAI. Por que este nome foi adotado? De que maneira se relaciona com os objetivos dessa Secretaria?*

CARMELO ALVARES — Este nome foi adotado para sublinhar uma dimensão de acompanhamento pastoral e uma perspectiva de solidariedade com a luta pela defesa da vida. Isto está de acordo com a vontade do CLAI de servir, apoiar e animar o ministério das Igrejas.

CD — *Narre um episódio em que a Pastoral de Consolação e Solidariedade atuou e que exemplifica o seu trabalho.*

CARMELO — Uma jovem foi torturada em um país sul-americano. Ela nos relatou o seu processo e todas as amarguras que sofreu, tanto ela como sua família. Ela nos pediu que remetêssemos informação a outros organismos de direitos humanos sobre os presos políticos em seu país. Além disso, prometeu manter-se em contato e pedi-nos que orássemos por ela. Demos-lhe o nosso apoio e procuramos conseguir-lhe trabalho, assistência pastoral e, dentro das cir-

cunstâncias, uma volta à "normalidade".

CD — *Como pode a Pastoral de Consolação e Solidariedade alcançar todo o continente latino-americano, sendo este tão vasto?*

CARMELO — Nós não podemos alcançar a todo o continente. Não temos pessoal para isso. Temos que mobilizar as Igrejas para que elas assumam isto. Coordenamo-nos com organismos que cumprem estas tarefas em cada país. Atendemos a situações de emergência e pedidos feitos pelas igrejas.

CD — *Quais as maiores dificuldades que a Pastoral de Consolação e Solidariedade tem para realizar o seu trabalho?*

CARMELO — Precisamos que as Igrejas compreendam e se identifiquem com este ministério. Queremos torná-las conscientes dos problemas que sofrem nossos povos. Este é um obstáculo, pois em muitos países as Igrejas não se preocupam com as graves situações que suas próprias sociedades estão vivendo.

CD — *De que maneira a Pastoral pode ajudar as Igrejas, a nível nacional e a nível local, a desempenharem o seu papel no setor da consolação e da solidariedade?*

CARMELO — Temos que preparar estudos bíblicos, assessorar em situações específicas e oferecer aquilo de que as Igrejas

necessitam. Neste momento, por exemplo, queremos preparar um guia para intervenção em situações de crise que possa capacitar os pastores em casos de emergência.

.....

Boletim da Pastoral de Consolação e Solidariedade

Uma das formas através das quais a Secretaria de Pastoral de Consolação e Solidariedade desenvolve o seu ministério é a publicação de um Boletim, de circulação ocasional, distribuído a igrejas, instituições e indivíduos. Este boletim contém meditações sobre o papel dos cristãos em situações onde haja pessoas e comunidades em situação de necessidade e sofrimento. Além disso, o boletim traz notícias e informações sobre tais situações na América Latina e descreve como as Igrejas têm procurado dar o seu apoio aos que sofrem, em testemunho à fé em Jesus Cristo.

Interessados em receber exemplares deste boletim, poderão escrever à *Secretaria Regional do CLAI*, no Brasil, que redistribui a publicação no País. Escrever a

Rev. Sérgio Marcus Pinto Lopes
Caixa Postal 55.202
04799 São Paulo - SP



"Carmelo Álvarez: Solidariedade é estar presente em meio à crise"

Última página

NORDESTE: SECA, FOME, MISÉRIA

Este é o excerto de um texto preparado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, IBASE, sobre a Questão Agrária no Brasil.

“Já é habitual associar-se Nordeste a seca, fome e miséria. E a propaganda oficial se esforça por convencer o Brasil e o mundo de que o problema do Nordeste é consequência do clima impiedosamente árido e da seca, à qual atribuem causas puramente naturais.

“O Nordeste tem 37 milhões de habitantes, que representam quase 30% da população do país. Sua renda per capita é de aproximadamente US\$ 800, ou 40% da média nacional e menos de 25% da do Estado de São Paulo. Segundo o Branco Mundial, existiam nos anos 70 cerca de três milhões de famílias nordestinas com uma renda per capita anual inferior a US\$ 50, indicando que aproximadamente 15 milhões de nordestinos viviam em condições de pobreza absoluta.

“O Polígono das Secas cobre 879.665 km² dos 1.542.246 km² da Região Nordeste e se estende até o norte de Minas, numa área total de 936.993 km². O clima do Polígono, nas partes mais despidas de vegetação, é semi-árido, nunca chegando a árido. Atravessa a área um enorme curso d'água — o Rio São Francisco — cujo vale ocupa 638.700 km², ou 70% da área do Polígono! A vazão do São Francisco nunca é inferior a 600 m³ por segundo e a precipitação pluviométrica na região oscila entre 500 e 1.800 mm (apenas 0,25% da região tem precipitação inferior a 250 mm anuais). Existem 800.000 hectares propícios para a irrigação, dos quais apenas 24.000 (5%) estão aproveitados. Mais ainda. Os recursos hídricos subterrâneos da região elevam-se a 250 trilhões de metros cúbicos por ano na área sedimentar e 50 a 250 bilhões no cristalino. O conjunto dos açudes nordestinos tem uma capacidade total de 20 bilhões de metros cúbicos. Contudo, a maior parte da terra cultivável e da água disponível são monopolizadas pelos grandes proprietários, à exclusão daqueles que realmente trabalham a terra — os

trabalhadores rurais. A renda média por habitante da região não ultrapassa os US\$ 800 anuais, mas quase 50% da população vivem em condições de pobreza absoluta.

“Levando em conta as diferenças históricas e sociais, comparemos a região brasileira em que ocorre a seca com um pequeno país de clima ainda mais impiedoso — Israel. São apenas 20.700 km², cortados por dois desertos, que são zonas áridas, isto é, sem cursos d'água superficiais permanentes. A única fonte ponderável de água do país é o Rio Jordão, que é 20 vezes menos extenso que o Rio São Francisco (252 km) e tem uma vazão média de apenas 100 m³ por segundo. A precipitação varia entre 300 e 800 mm e o país possui apenas 189.000 hectares irrigáveis, que são quase completamente aproveitados. O reservatório que abastece Israel é o Lago Genezareth, que tem uma superfície de 165 km² e um volume de 4 bilhões de metros cúbicos (das três barragens do São Francisco, só a de Sobradinho cobre 5.000 km² e contém 34 bilhões de metros cúbicos). A renda média anual do país, no entanto, é de US\$ 4 mil por pessoa.

“O Nordeste é o resultado da ação das classes dominantes brasileiras, que atuam no Brasil em função da dinâmica do capitalismo mundial. Não é possível entender a realidade do Nordeste e do Brasil sem compreender que vivemos numa época caracterizada pela transnacionalização da economia, da sociedade e da política. Vivemos num mundo onde o ato de produzir se dá de forma simultânea em escala mundial e onde o modo de produzir é esse. Ora, o Nordeste é também parte desse processo e está também vivendo as contradições da transnacionalização da economia e da sociedade brasileira. Uma das características básicas desse processo é o de ser profundamente concentrador de recursos, de riqueza e de poder, por um lado, o de ser marginalizador de grandes parcelas da população dos benefícios de um desenvolvimento altamente sofisticado para uma minoria. O Nordeste, portanto, não aconteceu; foi produzido.